# Primeira Mesa Redonda sobre Planejamento – Uma Visão Estratégica para Petrópolis

Entendemos que a qualidade de vida e o desempenho das vocações econômicas de Petrópolis estão intimamente ligados ao planejamento estratégico do município. Por isso o IPGPar buscou mostrar a importância de formular um plano estratégico de longo prazo para o município, com a participação e orientação da sociedade civil.

A Mesa Redonda, realizada em 21 de novembro de 2018, contou com apresentações realizadas por membros do IPGPar, e com a participação de Manoel Ribeiro (IPGPar), Luis Carlos Dias de Oliveira (IPGPar), Adriano Gomes (Universidade Estácio de Sá), Osmar Musse Felix (Solidum), e Frederico Araújo (Frente Pró Petrópolis), na Mesa Redonda. O evento, que lotou o auditório do Sicomércio, reuniu representantes dos setores da indústria, comércio, serviços, instituições de ensino, governo, entidades não governamentais e indivíduos, incluindo arquitetos e urbanistas, que participaram das discussões e colaboraram com o tema.

Primeiro a fazer uma apresentação para contextualizar o tema, o Professor e Engenheiro Luis Carlos Dias de Oliveira mostrou o elo entre a sustentabilidade energética, alimentar e ambiental, e a necessidade de se quebrar o paradigma do modelo atual de desenvolvimento. Foram tratadas as questões de mobilidade urbana, geração e tipos de empregos, serviços prestados, e equilíbrio fiscal.

Luis Carlos mostrou a importância de Petrópolis buscar ser uma cidade com problemas, não uma cidade problema, e também de resolver o tipo de cidade que seus habitantes almejam - provinciana ou cosmopolita, questão que os próprios cidadãos de Petrópolis devem resolver por si mesmos, e não ter um desses modelos imposto.

As peculiaridades de Petrópolis sugerem algumas vantagens, como forte presença de instituições de ensino superior, e atrativos ambientais e culturais, mas ainda assim, será necessário integrar todos os segmentos da sociedade para que seja ela a protagonista do planejamento estratégico para o município.

Foi lembrado que mesmo técnicos competentes precisam conhecer o município para poder ter sucesso na elaboração de um plano estratégico apropriado, executável e mensurável. Os modelos de instituto de planejamento que foram pensados para Petrópolis foram discutidos, como o de Piracicaba (IPLAP).

Luis Carlos mostrou que apesar de não ser do interesse da classe política que a sociedade civil se organize para assumir a tarefa de criar um plano estratégico de longo prazo, essa é tarefa imprescindível para o desenvolvimento do município, e somente com um instituto de planejamento dedicado a esse trabalho será possível realizar os estudos e projetos necessários, e fazer o acompanhamento das ações do Poder Executivo.

Dada a presença de grande número de participantes do evento, que incluiu técnicos e outros com experiência e conhecimento sobre o tema, foi dada oportunidade para que cada um se apresentasse e comentasse sua visão sobre a proposta do IPGPar de promover a discussão sobre o planejamento estratégico para o município.

O IPGpar pretende dar continuidade, em 2019, à discussão sobre um planejamento estratégico para Petrópolis, realizando novas mesas redondas e reuniões de grupos de trabalho dedicados ao tema. O objetivo é poder apresentar um Plano Estratégico montado de forma colaborativa, antes das próximas eleições, para que os candidatos entendam que devem segui-lo, como expressão da vontade popular.

Em seguida, o arquiteto e urbanista Manoel Ribeiro fez uma apresentação sobre como um plano estratégico funciona, lembrando que um ponto de partida importante é a leitura do atual Plano Diretor de Petrópolis.

Manoel Ribeiro lembrou que um plano estratégico não é um plano de governo, é um pacto social, e que seu financiamento não pode ser do governo, justamente para que a sociedade lidere o tema, não os governantes. Entretanto, um plano de governo pode ser apresentado pela gestão do município, se ele obedecer ao Plano Estratégico feito pela sociedade civil.

Diversos aspectos de um plano estratégico para Petrópolis foram abordados, como o excessivo foco atual das atividades econômicas concentradas no 1º Distrito, os problemas de mobilidade, os limites do zoneamento, a necessidade de um banco de dados com informações detalhadas e completas sobre o município, etc.

Algumas tendências e fatores externos devem ocasionar mudanças e guiar o desenvolvimento do município, e devem ser levados em conta no seu planejamento estratégico, como fluxos populacionais, transformações do entorno de Petrópolis, surgimento de novos negócios, infraestrutura urbana, etc.

Entre os principais focos da atenção na elaboração de um plano estratégico para Petrópolis foram destacados: Petrópolis como cidade universitária; geração de empregos de qualidade; transformação do município em destino turístico “top” do interior do estado; reconhecimento pela boa mobilidade; ser sustentável; ser referência em algumas atividades econômicas, algumas já abordadas em mesas redondas do IPGPar, como turismo, produtos orgânicos, gastronomia, cervejarias, etc.

O IPGPar acredita que a iniciativa de discutir o planejamento estratégico de Petrópolis, visando a elaboração de um planejamento estratégico de longo prazo, vai acelerar e alavancar o desenvolvimento do município. O IPGPar convida a todos para que participem e acompanhem os trabalhos que serão realizados ao longo do ciclo de eventos sobre Planejamento Estratégico em Petrópolis, em 2019.

Mais informações em nosso site, [www.ipgpar.org](http://www.ipgpar.org), que em breve será [www.ipgpar.org.br](http://www.ipgpar.org.br), e em nossa página no Facebook

(<https://www.facebook.com/pg/institutoprogestaoparticipativa/>).





